

BACHARELADO EM
Arquitetura e Urbanismo

MAURICÉLIA OLIVEIRA SILVA CUNHA

**INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: UMA PROPOSTA DE UM ANTEPROJETO
ARQUITETÔNICO DE UMA NOVA LOJA MAÇÔNICA EM VALENTE/BA**

**Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário AGES como
requisito parcial à obtenção do grau de bacharel.**

Orientadora: Prof.^a Andrea dos Reis Fontes

**PARIPIRANGA/BA
JUNHO DE 2023**

Agradecimentos

Venho agradecer primeiramente ao grande arquiteto do universo, pelo dom da vida e pela possibilidade recebida em realizar este curso. Sendo assim, a ele dedico toda glória. Segundo, à minha família, por sempre me incentivar em jamais desistir dos meus objetivos e por dedicaram todo amor e confiança. Desse modo, agradeço aos meus pais, Vicente Inácio da Silva e Floraci Oliveira Silva, por desejarem o meu melhor. Aos meus filhos, Creisller Silva e Emily Silva, que tem sido meu braço forte nesta caminhada e sempre esteve presente nos momentos difíceis, demonstrando o seu imenso amor. Ao meu queridíssimo esposo, Antônio Marcos Teixeira, que é um ser humano incrível e vem me incentivando a todo momento nas hora de pânico e desespero, fazendo com que nunca desistisse. Gostaria de dizer-lhe que tenho muito orgulho em tê-lo como companheiro.

Sou grata a todos os professores pela paciência, atenção, respeito e comprometimento pelo ensino oferecido com muita qualidade, pois sem os esforços de vocês nada disso seria possível: Mayana Carvalho, Elso Moisinho, Waleska Denis, Daniel Vieira, Renata Dantas, Bruno Almeida. Obrigada por todas as lições passadas no decorrer do curso. Em especial, gostaria de deixar registrado a minha gratidão à professora Andréa dos Reis Fontes, que foi a minha orientadora nesta reta final, pela paciência e pelos puxões de orelhas quando necessário, que serviram para que nos tornassem pessoas melhores na ética e moral, incentivando e transmitindo sempre o melhor com seus ensinamentos e experiências.

Agradeço também aos professores que passaram e hoje não estão mais conosco, como Leonardo Andrade, Flávio Novais, Daniel Pacheco. Aos colegas do curso, Kelly Vieira, Maria Vitória, Amanda, João Pedro, Everton, as meninas de Catalão, Juliana e Lorena, que fizeram parte nesta caminhada. Agradeço a cada um de vocês por sempre nos mantermos unidos para tomar nossas decisões e soluções nos trabalhos em equipe. Desejo a todos muito sucesso e muitas conquistas.

Agradeço também a cada colega do ônibus, pois sem vocês as viagens seriam mais longas e cansativas, desejo muita prosperidade a vocês e que Deus abençoe a todos.

Resumo

Ao longo dos tempos, o comportamento humano, o uso do espaço e a sua interferência na vida dos usuários possibilitaram uma nova perspectiva sobre a criação de espaços acessíveis e ergonômicos. Partindo disso, tornou-se necessário criar, através do desenho universal, normas responsáveis por direcionar a criação dos mesmos, interferindo diretamente nos aspectos humanos no ambiente. Sendo assim, a proposta deste trabalho consiste na elaboração de um anteprojeto arquitetônico de uma nova loja maçônico para a cidade de Valente/BA, baseada nas recomendações das normas regulamentadoras com devido acompanhamento de estudo e análise da NBR 9050/20. Hoje, a loja constitui-se de um prédio adaptado ao seu uso, porém não foram feitas as adequações de acessibilidade, o que impacta diretamente em seus usuários, pois o torna inacessível para algumas pessoas, como idosos, portadores de deficiência ou de mobilidade reduzida. Com isso, o esperado nesse artigo é de obter e apresentar estratégias que possam somar para o aumento da qualidade de vida, melhorando aspectos que sejam perceptíveis e possam ser aproveitados por todos os indivíduos que utilizem o novo ambiente, através de pesquisas e análises de teóricos sobre o tema. Desse modo, chega-se ao argumento de que a arquitetura possui relevância ímpar e contribui incessantemente para o aumento da qualidade de vida, mediante a integração de todos, por meio do espaço humanizado e conceituado exposto na norma da acessibilidade, contribuindo com autonomia, conforto e segurança, promovendo bem-estar universal, a partir do equilíbrio de prioridades.

PALAVRAS-CHAVE: projeto arquitetônico; inclusão; acessibilidade; maçonaria.

Abstract

Over time, human behavior, the use of space and its interference in users' lives have enabled a new perspective on the creation of accessible and ergonomic spaces. Based on this, it became necessary to create, through universal design, rules responsible for directing their creation, directly interfering with the human aspects of the environment. Therefore, the purpose of this work consists in the elaboration of an architectural project of a new Masonic lodge for the city of Valente/BA, based on the recommendations of the regulatory norms with due follow-up of study and analysis of NBR 9050/20. Today, the store is a building adapted to its use, but accessibility adjustments were not made, which directly impacts its users, as it makes it inaccessible for some people, such as the elderly, people with disabilities or reduced mobility. With that, what is expected in this article is to obtain and present strategies that can add to the increase in the quality of life, improving aspects that are noticeable and can be used by all individuals who use the new environment, through

research and analysis of theorists About the subject. In this way, one arrives at the argument that architecture has unique relevance and contributes incessantly to increasing the quality of life, through the integration of all, through the humanized and conceptualized space exposed in the accessibility standard, contributing to autonomy, comfort and security, promoting universal well-being, based on a balance of priorities.

KEYWORDS: architectural design; inclusion; accessibility; freemasonry.

Introdução

A existência de pessoas com algum tipo de necessidade especial ou pouca mobilidade existe desde o princípio dos tempos, pois há registros de portadores de deficiências em documentos encontrados da época do Egito Antigo e na Bíblia que é uma escritura antiga. No livro de Levítico, por exemplo, há passagens de pessoas com vários tipos de comorbidades. Vale ressaltar que as crenças eram de que as más formações, doenças e deficiências deste gênero eram provenientes do pecado, conforme Silva (1987).

Nas civilizações antigas, cada cidadão dependia de sua forma física para desempenhar um ofício perante a sociedade, através de armas e ferramentas, o que exigia as necessidades físicas e mentais plenas. Segundo Pessotti (1984), crianças com comorbidades eram abandonadas ou mesmo sacrificadas em várias sociedades gregas, nas quais haviam grandes números de batalhas. Durante o período da Idade Média, esse julgamento foi mudado devido à igreja católica inserir o conceito de que todos são criaturas de Deus e sendo assim não podiam ser castigados. Após essa quebra de paradigma, a igreja e as famílias asseguravam seus cuidados e a instituição religiosa foi a precursora em dispor de tratamento e acolhimento a pessoas desprovidas de condições.

Só no século XIX, ocorreram avanços culturais relativamente grandes acerca de pessoas portadoras de necessidades especiais, com a criação de medidas de assistência e proteção a elas. Contudo, tal fato teve um retrocesso no século XX com o regime nazista e sua supremacia, uma vez que foram perseguidos e eliminados idosos, deficientes e pessoas com doenças incuráveis, segundo Robert (1988). Passado a guerra, houve um aumento do número de mutilados e feridos, ampliando o número de deficientes. Então, a Organização das Nações Unidas (ONU) intensificou a preocupação com políticas públicas com a finalidade de inclusão desses cidadãos na sociedade, principalmente em países pertencentes à ONU, questão essa que garantiu maior visibilidade sobre as políticas acerca da acessibilidade no mundo. Sendo assim, de acordo com Costa (2008), em dezembro do ano de 1975, a Organização das Nações Unidas aprova a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência, que garante as pessoas deficientes, direitos como a igualdade.

Ademais, em nosso país, a Constituição de 1988 dispõe da integração de pessoas deficientes, criando a coordenadoria de integração à pessoa com deficiência, visando garantir implementação de políticas públicas e ações necessárias às pessoas especiais, colocando em vigor normas e leis que garantem seus direitos.

Segundo o censo, em 2010, os números de deficiência tiveram gradativo aumento para 45.606.000 milhões de pessoas, sendo que os mais comuns tipos de deficiência representam 24% de toda a população brasileira, mediante Brasil (2010). São 1.422 (26,9%) pessoas com deficiência física e motora, 2.848 (8,3%) pessoas com deficiência mental, 16.574 (48,1%) com deficiência visual e 5.751 (16,7%) pessoas com deficiência auditiva, como visto no Gráfico 1 e 2.

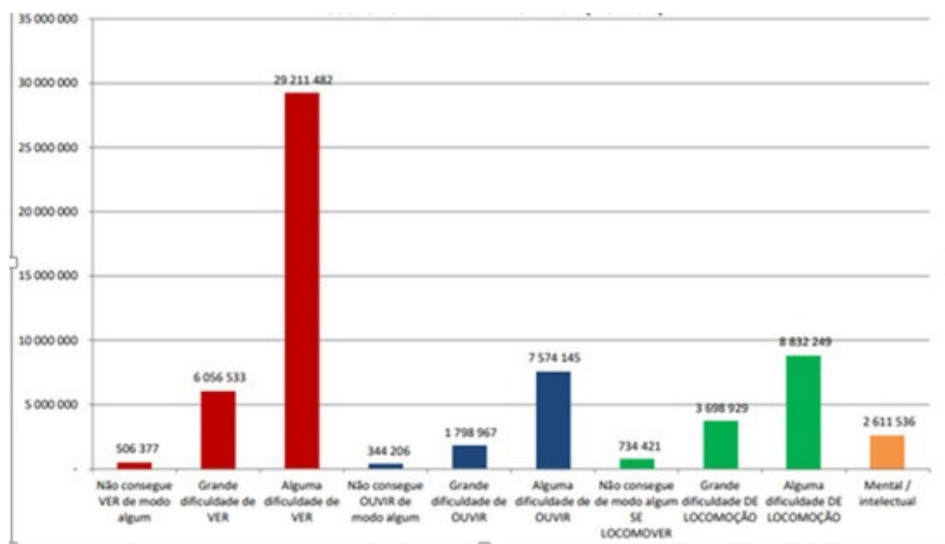


Gráfico 1 - Total de pessoas com deficiência no Brasil
Fonte: IBGE (2010 *apud* CASTRO, 2020).

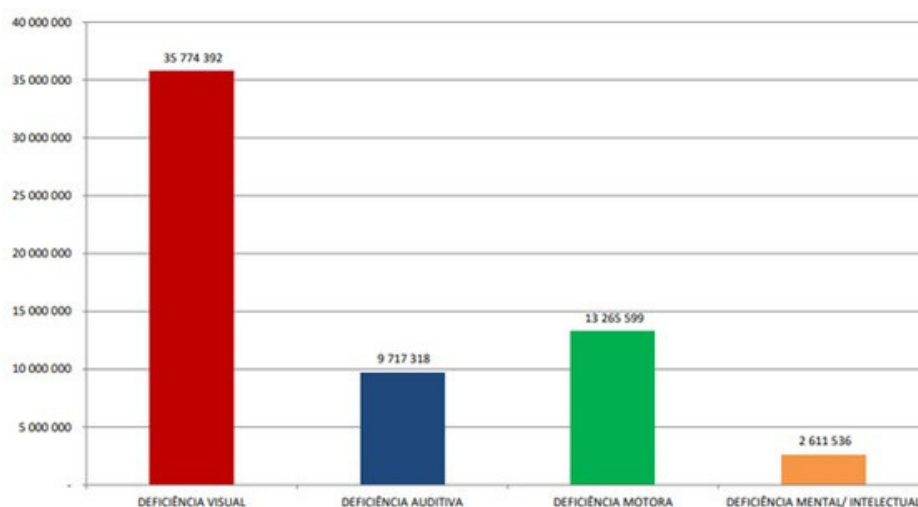


Gráfico 2 - Total de pessoas com deficiência no Brasil
Fonte: IBGE (2010 *apud* CASTRO, 2020).

Já em relação aos idosos no Brasil, de acordo com o IBGE, pessoas com 60 anos ou mais representam 31,23 milhões, ou seja, 14,7% da população (Gráfico 3).

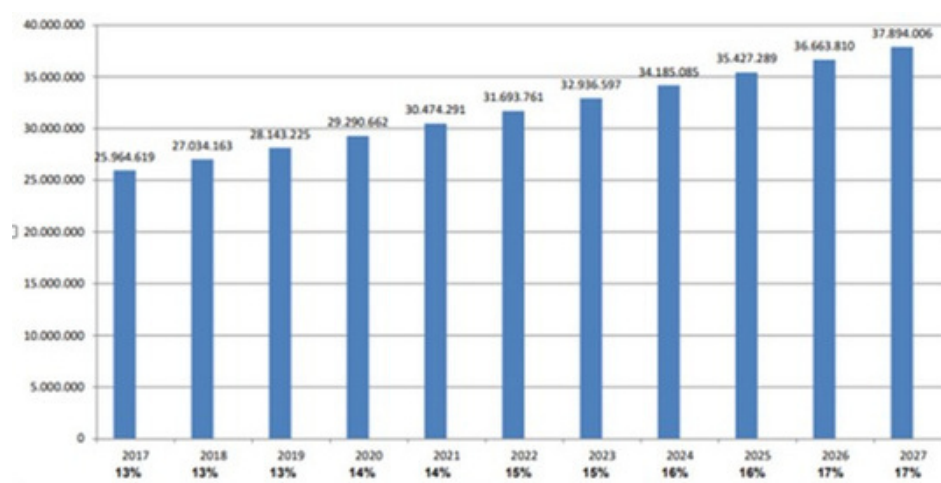


Gráfico 3 - Projeção das Pessoas com mais de 60 anos no Brasil.
Fonte: IBGE (2010 *apud* CASTRO, 2020).

Trazendo à tona uma realidade mais próxima, na cidade de Valente/BA existem um total de 782 pessoas com algum tipo de deficiência. Dentro dessa margem, 87 possuem deficiência auditiva, 279 pessoas apresentam alguma deficiência física, 170 pessoas portam deficiências cognitivas/intelectuais, 218 detêm de deficiência visual e 109 pessoas portam algum outro tipo de deficiência que não foi mencionado, como é possível ver no Gráfico 4.



Fonte: Criação da autora (2023).

A OMS define como portadores de necessidades especiais as pessoas com “perda ou anormalidade na estrutura corporal ou na função fisiológica (incluindo as funções mentais)” (2011). Além disso, existem também gestantes, lactantes, obesos, idosos, indivíduos com crianças ainda de colo, que são consideradas pessoas com mobilidade reduzidas, encontrando dificuldades em sua locomoção, a depender das condições do ambiente. Sendo assim, a acessibilidade surge com a função de integrar essas pessoas com limitações ou incapacidades, tornando possível sua participação na sociedade de forma igualitária ONU (2006).

Além disso, é imprescindível a necessidade de se criar ambientes acessíveis com livre acesso para todos. Para tanto, é necessário que sejam adotadas medidas universais, visando atender a todos igualmente, sejam os que apresentem de forma temporária ou permanente essas limitações para que não sejam excluídos ou prejudicados (ARAÚJO; MAIA, 2016; MACHADO; LIMA, 2015).

Nessa direção, a NBR 9.050 define o desenho universal como “concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistida” (ABNT, 2020). Sendo assim, esse surge com o objetivo de propor ambientes, serviços ou mobiliários mais acessíveis, com a intenção de tornar possível a convivência em sociedade desses indivíduos. Além disso, a norma 9050 também intensifica princípios, como flexibilidade, simplicidade de uso, informações perceptíveis, baixo esforço, utilizando da ergonomia e antropometria. Nesse contexto,

a acessibilidade vem com a finalidade de tornar possível a realização de atividades das mais simples até as mais complexas por todos indivíduos de forma que não haja segregação entre pessoas com ou sem limitações (MINÉU; SILVEIRA; PACHECO; FERREIRA, 2014; KADIR; JAMALUDIN; RAHIM, 2018).

Justificativa

A acessibilidade é um direito garantido por lei e uma necessidade que assegura a inclusão e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas. Para tanto, a arquitetura é uma área fundamental para a promoção da acessibilidade em ambientes. No entanto, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para garantir que esses espaços sejam verdadeiramente acessíveis, sobretudo, porque a falta de planejamento e de investimento em acessibilidade pode dificultar o acesso e a utilização desses ambientes por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir a acessibilidade em ambientes públicos e templos maçônicos, a fim de desenvolver um estudo para melhor direcionamento e diretrizes para um anteprojeto de arquitetura de um templo maçônico para a cidade de Valente/ BA.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma nova loja maçônica, buscando soluções para inclusão e acessibilidade da edificação.

Para tanto, em sequência, como objetivos secundários, temos a necessidade de compreender as barreiras de acessibilidade atrelada à funcionalidade do edifício, analisar correlatos de templos e ambientes públicos, a fim de agregar diretrizes estéticas, funcionais e estruturais. Por conseguinte, aplicar os conhecimentos sobre acessibilidade, ergonomia e antropometria para o desenvolvimento de um projeto acessível, buscando parâmetros existentes para a melhor locação do templo maçônico e garantindo o acesso a todos os ambientes que sejam de uso comum ou aberto ao público, por meio de características essenciais da acessibilidade, interligando, assim, todos os ambientes.

Metodologia

Para alcançar os objetivos esperados, foram utilizados alguns métodos, como levantamento de referenciais teóricos e projetuais, por meio da coleta de informações voltadas ao tema deste trabalho, além de buscar conhecer e estudar os elementos arquitetônicos, com o intuito de obter conhecimentos necessários para entender sobre o assunto, sua aplicação e seu emprego na proposta.

Além disso, foi desenvolvido um estudo acerca da área e entorno que servirá de base para o projeto. Para tanto, ocorreu um levantamento e análise de dados do terreno como também do seu entorno e da cidade, para uma melhor compreensão, a fim de dar sequência no programa a ser definido e compreender o impacto que o projeto pode causar na vizinhança.

Outrossim, com o intuito de desenvolver com excelência este trabalho, também serão estudados os correlatos e as análises de obras e projetos relacionados ao tema, que proporcionaram uma melhor compreensão sobre construções dessa tipologia. Logo, permitindo, assim, a definição das diretrizes que servirão como base durante a evolução deste projeto.

Acessibilidade

A acessibilidade tem sido um tema de crescente preocupação em todo o mundo, especialmente nas últimas décadas, que foi impulsionada pela conscientização social sobre a inclusão de pessoas com deficiência e limitações. Ao longo da história, a luta pela acessibilidade passou por marcos importantes, como a criação da ONU em 1945, que incluiu em sua carta o compromisso de promover a igualdade e os direitos humanos para todos, independentemente de raça, sexo, língua ou religião (SANTOS; FONSECA, 2014).

Nesta feita, as lutas sociais lideradas por pessoas com deficiência nas décadas de 1960 e 1970 contribuíram para a conscientização sobre a igualdade de oportunidades e o direito à participação plena na sociedade. Com o avanço da tecnologia, a década de 1980 trouxe importantes progressos na tecnologia assistiva, como o desenvolvimento de cadeiras de rodas motorizadas e computadores adaptados para pessoas com deficiência (CASTRO; CARRASQUEIRA, 2020).

Além do mais, a legislação americana também foi importante para o progresso de metodologias acessíveis, com a aprovação da *Americans with Disabilities Act* (ADA), na década de 1990, que proibiu a discriminação com base na deficiência e exigiu que empresas e organizações fizessem mudanças razoáveis para garantir a acessibilidade (SANTOS; FONSECA, 2014).

Nessa óptica, com a evolução da tecnologia e a conscientização social, a acessibilidade tem sido cada vez mais incorporada em projetos arquitetônicos, urbanísticos, de transporte, tecnológicos e de comunicação.

No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir a acessibilidade universal em todo o mundo. As pessoas com deficiência e limitações ainda enfrentam muitas barreiras em diferentes áreas da vida, desde o acesso a prédios públicos até a falta de recursos para a educação e o trabalho. Por isso, é importante continuar a lutar pela inclusão e pela acessibilidade em todas as áreas da sociedade (SANTOS; FONSECA, 2014).

Logo, é necessário investir em tecnologias e soluções que possam ajudar a superar as barreiras existentes e tornar a vida mais acessível para todos. A conscientização e a educação são fundamentais para que a sociedade como um todo possa entender as necessidades e os desafios enfrentados por pessoas com deficiência e trabalhar para garantir que elas tenham as mesmas oportunidades e direitos que todas as outras pessoas. Além de que a acessibilidade não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma questão de benefício mútuo, pois uma sociedade verdadeiramente acessível beneficia a todos, independentemente de sua capacidade física ou mental (CASTRO; CARRASQUEIRA, 2020).

Portanto, é importante continuar a luta pela acessibilidade, com o objetivo de garantir que todas as pessoas possam participar plenamente da sociedade e desfrutar de uma vida digna e justa. Para tanto, é fundamental que os governos criem políticas públicas e legislações que garantam a acessibilidade e protejam os direitos das pessoas com deficiência. Além disso, é essencial que a sociedade como um todo se engaje na promoção da inclusão e na superação das barreiras existentes.

Acessibilidade e os Espaços Públicos

Todavia, mesmo em tempos modernos, muitos espaços de visitação pública ainda são inacessíveis para pessoas com deficiência. Segundo a ONU (2018), mais de 1 bilhão de pessoas no mundo têm algum tipo de deficiência, e muitas delas enfrentam barreiras diárias para acessar espaços que deveriam ser adeptos do desenho universal.

A falta de acessibilidade nesses ambientes não só limita o acesso de pessoas com deficiência a esses locais, mas também contribui para a exclusão social e discriminação dessas pessoas. Sua falta pode impedir o acesso a serviços essenciais, como transporte público, saúde e educação, além de restringir a participação em atividades sociais e instituições como as de origem maçônica.

Desse modo, o primeiro passo para garantir a acessibilidade em prédios públicos e templos é conhecer as leis e regulamentos em torno do tema. Quanto a isso, a Norma Brasileira (NBR) 9050 estabelece critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade a serem observados em projetos, construções, instalações e adaptações de edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos que compõem a paisagem urbana.

Mediante Sousa (2015), a acessibilidade em edifícios públicos e instituições sociais é fundamental para garantir que todas as pessoas possam usufruir dos serviços oferecidos e participar das atividades realizadas nesses locais. Conquanto, a autora destaca que, apesar da existência de leis e normas que regulamentam a acessibilidade, ainda há muitas barreiras físicas, arquitetônicas e comunicacionais que impedem a plena participação das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, é importante que os projetos arquitetônicos e as adaptações em edifícios públicos e instituições sejam pensados levando em conta os princípios da antropometria, ergonomia e acessibilidade. Isso porque a antropometria estuda as medidas e proporções do corpo humano, a ergonomia busca adaptar os espaços e equipamentos às necessidades e capacidades humanas, e a acessibilidade visa eliminar as barreiras que impedem a livre circulação e uso dos espaços por todas as pessoas.

De acordo com Oliveira *et al.* (2016), a adaptação de edifícios existentes pode ser um grande desafio, mas é possível encontrar soluções criativas e eficazes para garantir a acessibilidade. Nessa esteira, os autores citam como exemplo a instalação de rampas, a elevação de pisos, a colocação de corrimãos e barras de apoio, a ampliação de portas e corredores e a utilização de sinalização tátil e sonora.

Por fim, é importante destacar as particularidades da acessibilidade em templos maçônicos. Segundo Pinto (2019), esses locais apresentam desafios específicos, como a preservação do patrimônio histórico e cultural, a manutenção da privacidade e segurança dos membros da ordem, e a adaptação de espaços utilizados em rituais e cerimônias. O autor destaca também a importância de se buscar soluções que garantam a acessibilidade.

No entanto, ainda é comum encontrar construções públicas que não atendem às diretrizes de acessibilidade. Nesse sentido, é importante destacar a importância da fiscalização e da conscientização sobre a acessibilidade para garantir que todas as edificações que propõem acesso aberto sejam acessíveis.

Conforme afirmam Santos e Norberto (2015, p.49), “a fiscalização é importante para garantir a aplicação das normas de acessibilidade e para identificar os problemas que impedem ou dificultam o acesso aos edifícios públicos”. Além disso, a conscientização sobre a importância da acessibilidade pode ajudar a promover a mudança cultural necessária para que todas as instituições de caráter público sejam acessíveis.

Entretanto, embora tenham existido avanços significativos nos últimos anos, ainda há muito a ser feito para garantir que todos os espaços sejam acessíveis e inclusivos para todas as pessoas. Portanto, é necessário continuar investindo em soluções inovadoras e promovendo a conscientização sobre a importância da acessibilidade em todos os níveis da sociedade, de forma a garantir que todas as pessoas possam participar plenamente da vida em comunidade.

Espaços Acessíveis

Os espaços acessíveis são aqueles que são projetados para serem utilizados por todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, sensoriais ou cognitivas. Esses espaços devem ser seguros, confortáveis e funcionais para todos os usuários. Vários autores discutem a importância do design de espaços acessíveis e fornecem exemplos de como isso pode ser alcançado.

Couto (2009) destaca que espaços acessíveis são aqueles que eliminam barreiras físicas e sociais e permitem que as pessoas participem de forma plena e autônoma. Isso pode incluir rampas de acesso, elevadores, corrimãos, sinalização adequada, espaços reservados para cadeiras de rodas e superfícies antiderrapantes. O autor também ressalta a importância de considerar as necessidades de pessoas com deficiências visuais, auditivas, intelectuais e motoras, bem como idosos e crianças, ao projetar espaços acessíveis.

Manderson e Warren (2016) destacam que a acessibilidade arquitetônica é um direito humano básico, que deve ser promovido em todo o mundo. Os autores destacam que a acessibilidade arquitetônica é importante não apenas para pessoas com deficiências, mas também para pessoas com carrinhos de bebê, malas pesadas, lesões temporárias e outros fatores que podem dificultar a mobilidade. Eles também ressaltam a importância de se projetar espaços acessíveis que sejam visualmente atraentes e que não segreguem as pessoas com deficiências.

Por sua vez, Moraes (2014) destaca que o design de interiores pode desempenhar um papel importante na criação de espaços acessíveis. Ele destaca a importância de escolher materiais e acabamentos que sejam seguros e fáceis de limpar, como pisos antiderrapantes e paredes com acabamento liso. O autor também destaca a importância de criar espaços calmos e silenciosos para pessoas com autismo ou outras condições sensoriais.

Antropometria

A antropometria é definida por Silva e Lima (2014) como "o estudo das medidas do corpo humano em suas relações com o meio ambiente, englobando aspectos estáticos e dinâmicos do ser humano". O uso da antropometria na arquitetura é importante para garantir que as dimensões dos espaços projetados sejam adequadas para acomodar pessoas de diferentes tamanhos e capacidades físicas.

Ergonomia

A ergonomia, por sua vez, é definida por Iida (2005, p.3) como "o estudo da interação entre as pessoas e o ambiente em que trabalham e vivem, com o objetivo de melhorar a segurança, o conforto e a eficiência dessa interação". Diante disso, ao projetar prédios públicos e templos, a ergonomia e a acessibilidade são importantes para garantir que as pessoas possam usar os espaços com segurança e conforto.

Maçonaria

A Maçonaria é uma instituição fraternal que remonta ao século XVII na Europa e tem como princípios a fraternidade, a igualdade e a liberdade de pensamento. Segundo Dumont (2011), a origem da Maçonaria é incerta e controversa, mas acredita-se que ela tenha surgido a partir das guildas de pedreiros e construtores medievais, que utilizavam símbolos e rituais para transmitir conhecimentos secretos e sagrados. Esses conhecimentos eram relacionados à arquitetura, à geometria, à matemática e à engenharia, e eram transmitidos de forma iniciática, de mestre para aprendiz.

Com o passar dos anos, a Maçonaria se tornou uma ordem iniciativa mais ampla, que se estendeu para além do âmbito da construção civil e passou a abranger indivíduos de diferentes profissões e backgrounds sociais. No entanto, a relação da Maçonaria com a arquitetura e a construção civil sempre foi forte, como explica Pessoa (2015). Isso se deve ao fato de que muitos dos princípios e valores da Maçonaria estão relacionados à construção de edifícios e monumentos, e à busca pela perfeição geométrica e simbólica nessas construções.

Na simbologia maçônica, a arquitetura e a construção civil são representadas por diversos símbolos, como o compasso, o esquadro, a régua, a coluna e o templo. Segundo Bessone (2012), o compasso e o esquadro representam a perfeição geométrica na construção, enquanto a coluna simboliza a solidez e a estabilidade das construções. Já o templo representa a perfeição espiritual e a busca pela luz.

Além disso, a relação da Maçonaria com a arquitetura também se manifesta em seus templos e edifícios. Muitos desses edifícios foram projetados e construídos por maçons e seguem princípios de simetria, proporção e harmonia (Figura 1), como explica Ramalho (2012). Além disso, muitos desses edifícios possuem uma rica decoração simbólica, com elementos que representam a natureza, a geometria e a espiritualidade.

Figura 1 – Construção de uma Catedral - Período gótico - Período Romano



Fonte: Rozo (2013).

Ademais, a catedral na história cristã é conhecida por casa de Deus aqui na terra e sendo assim deve traduzir a sua beleza. Logo, os construtores da idade média e pedreiros que desempenhavam esse papel pela Europa criaram as mais belas e ricas obras, de modo que “foram criadores dos mais fascinantes testemunhos de inteligência e fé, no final da idade média, as catedrais góticas (ROZO, 2013).

Desde as fundações aos telhados, abóbadas e até mesmo os ricos detalhes feitos pelos artesãos com vidros coloridos, só eram possíveis por conta dos conhecimentos repassados por seus mestres construtores, como salienta Rozo (2013). Desta forma, a permanência intacta da maioria das catedrais góticas, sua beleza e grandiosidade atestam o desenvolvido conhecimento de princípios estruturais detidos pelos mestres construtores e, além disso, mostram uma capacidade maior dos mesmos: o ilusionismo, pois até os dias de hoje parecem construções realizadas em outro mundo (ROZO, 2013) (Figura 2).

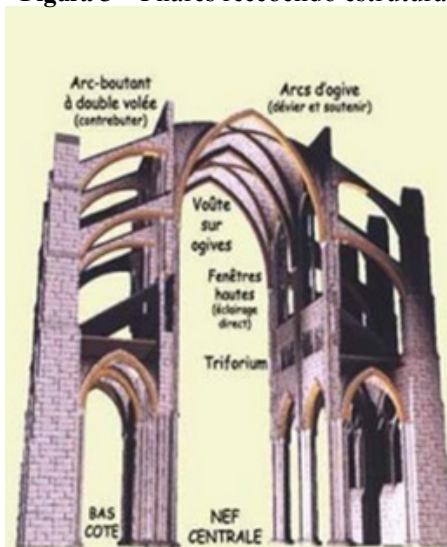
Figura 2 – Catedral de Milão – (Duomo di Milano) Séc. XIV -(XIX)



Fonte: Eurodicas Turismo (2022)

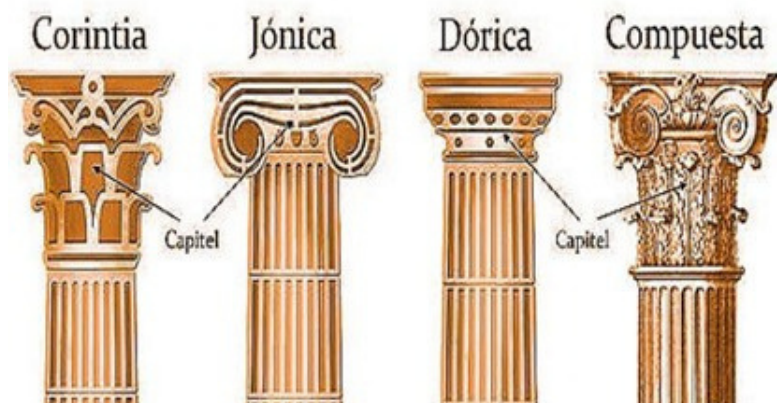
Com a intenção de criar muitos vitrais para garantir grande luminosidade à nave e garantir pouca espessura em suas paredes, foi criada como solução a inserção de arcobotantes e contrafortes apoiados em colunas que não servem somente para receber essa carga de esforços horizontais (Figura 3), como também são adornadas e utilizadas também como estéticas (Figura 4). Hoje os templos maçônicos mais modernos utilizam de variadas colunas para sua decoração.

Figura 3 – Pilares recebendo estrutura



Fonte: Rozo (2013).

Figura 4 – Colunas e suas ordens



Fonte: Rozo (2013).

A Maçonaria tem buscado tornar seus espaços mais inclusivos e acessíveis. O Templo Maçônico de São Paulo, por exemplo, passou por uma reforma que incluiu a instalação de rampas de acesso e elevadores (PARDO, 2019). Além disso, o projeto do Templo Maçônico de Itajaí considerou desde o início a acessibilidade de pessoas com deficiência (Templo Maçônico de Itajaí).

Dessa forma, a Maçonaria tem o potencial de ser uma influência positiva na arquitetura e na acessibilidade. Através de seus princípios e simbolismos, ela pode inspirar projetos que buscam a perfeição geométrica, a simetria e a harmonia, mas também que levem em conta a inclusão e a acessibilidade de todas as pessoas.

No entanto, é importante não se limitar a tornar seus próprios espaços acessíveis, mas também promover a acessibilidade na sociedade em geral. Isso pode ser feito através de iniciativas de conscientização e de incentivo à inclusão de pessoas com deficiência em diferentes áreas, incluindo a arquitetura e a construção civil. Pois, sendo assim, a acessibilidade pode contribuir para a percepção da maçonaria como uma organização moderna, inclusiva e preocupada com a igualdade e a justiça social.

Em paralelo, temos a Loja Maçônica Cavalheiros da Luz, que foi a primeira loja edificada no povoado da Barra, em Salvador, Bahia, e, embora seja a primogênita, não possui uma base acessível para atender aos seus visitantes.

Figura 5 - Fachada Loja Maçônica no Brasil



Fonte: <http://www.angelfire.com/wv/cavaleirosdaluz60>

Loja Maçônica Fibra e Força Valentense

A Loja Maçônica Fibra e Força Valentense, localizada na cidade de Valente/BA, surgiu em 20 de dezembro do ano de 1985, conforme carta de constituição e sua nomenclatura foi pelos fundadores. É importante citar Natalino Manoel Sacramento, em referência ao produto de maior geração de emprego e renda, a entender, o sisal, representação da fibra e da força do homem do campo. Contando, nos dias atuais, com 26 (vinte e seis) membros regulares. Assim, esses elementos citados deram-se por um de seus membros Sr. Antônio Marcos Teixeira Cunha, bem como visita pessoal, pela qual pôde-se identificar as informações e as necessidades de mudanças necessárias na parte física.

Figura 6 - Fachada da loja maçônica Fibra e Força Valentense



Fonte: Autora (2022).

Figura 7 - Fachada da loja maçônica Fibra e Força Valentense



Fonte: Autora (2022).

Templos Maçônicos

Adiante, para falar sobre a acessibilidade em templos maçônicos, é importante compreender como esses espaços são construídos e quais são suas características arquitetônicas.

De acordo com Camargo e Zanon (2012), os templos maçônicos são espaços destinados a reuniões e cerimônias da ordem maçônica, e possuem características específicas, como a presença de uma cadeira especial, o trono do Venerável Mestre, localizada no centro do templo. Além disso, os templos maçônicos possuem uma disposição simétrica, com um formato retangular e um altar posicionado no lado oposto ao trono.

Segundo Menezes (2012), a arquitetura dos templos maçônicos tem como principal objetivo a busca pela harmonia entre as formas e os símbolos presentes no espaço. Dessa forma, as cores e os materiais utilizados na construção são cuidadosamente escolhidos para transmitir a ideia de equilíbrio e serenidade.

No que diz respeito à acessibilidade em templos maçônicos, é importante destacar que, assim como em qualquer outro espaço, a igualdade e a inclusão devem ser consideradas na concepção e na construção desses ambientes. Segundo a Constituição da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo (2016), é dever da Ordem Maçônica garantir a acessibilidade e a inclusão de seus membros em todos os seus espaços e atividades.

Logo, para tanto, é necessário considerar os princípios da ergonomia e da antropometria na concepção e na construção dos templos maçônicos. Quanto a isso, conforme destacam França e Dantas (2008), a ergonomia busca adaptar o ambiente de trabalho às características do ser humano, considerando aspectos como postura, movimento e conforto. Já a antropometria é a ciência que estuda as medidas e as proporções do corpo humano, a fim de adequar o ambiente físico às suas dimensões.



Nesse sentido, é importante que os templos maçônicos sejam concebidos e construídos de forma a garantir a acessibilidade e a segurança dos seus membros, independentemente de suas condições físicas. Isso inclui a presença de rampas de acesso, elevadores, corrimões, sinalização adequada e outros recursos que possibilitem a circulação e o uso dos espaços de forma segura e confortável.

Além disso, é fundamental que os membros da Ordem Maçônica estejam sensibilizados em relação à importância da acessibilidade e da inclusão, de modo a promover um ambiente acolhedor e inclusivo para todos. Conforme destacam Costa e Cruz (2019), a promoção da acessibilidade em templos maçônicos não se limita à implementação de recursos físicos, mas também à promoção de uma cultura de respeito e inclusão, que valorize a diversidade humana. Portanto, a acessibilidade em templos maçônicos é um tema de grande relevância, que deve ser considerado desde a concepção do espaço até a sua utilização pelos membros da Ordem Maçônica. É necessário, então, que sejam adotadas medidas que garantam a inclusão e a segurança de todos os membros, independentemente de suas condições físicas.

Obras análogas

Sede do Grande Oriente em Minas Gerais

Como embasamento para este projeto, foi escolhido como base arquitetônica a Sede do Grande Oriente. A mesma trata-se de uma instituição Maçônica, conectada e humanizada, contendo uma das vertentes em âmbito nacional, também chamada de potência maçônica. Este referencial arquitetônico trata de uma edificação em Belo Horizonte, em Minas Gerais, e a importância dessa escolha surgiu conforme a representatividade que a mesma proporciona no cotidiano dos maçons, permitindo uma convivência mais acessível nos seus encontros. Para tanto, o projeto contém um espaço amplo, com um centro de eventos e um apart-hotel, contendo áreas sociais, restaurante, praça e scotch bar, possibilitando para a família maçônica e para a sociedade momentos de lazer, reuniões e comemorações.

Figura 8 – Sede do Grande Oriente em Minas Gerais



Fonte: <http://www.smisa.com.br/AcompanheObra/DetalhamentoDoEmpreendimento>

Sede do Grande Oriente em Brasília

Figura 9 – Sede do Grande Oriente (interno)



Fonte: <https://www.gob.org.br/historia-do-gob/>

Figura 10 – Sede do Grande Oriente (detalhe na fachada) - Brasília



Figura 11 – Sede do Grande Oriente (área externa)



Fonte: <https://www.gob.org.br/historia-do-gob/>

Com aproximadamente 7.800 m² de área construída, o Grande Oriente do Brasil está situado na capital de Brasília. Sua estrutura é feita em metálica e concreto aparente. É uma loja maçônica afiliada com aproximadamente 61.500 obreiros ativos. Como referência para o projeto, foi analisada a parte externa da área de lazer e na parte interna foram observados detalhes, como o pé direito alto e a cobertura côncava, trazendo imponência e grandiosidade ao projeto. Além disso, no interior da edificação, ela é rica em detalhes providos em simbologia, suas colunas e paredes exalam traços ocidentais, e possuem desenhos egípcios predominantes em dourado, com uma iluminação atenuada, teto entalhado com nuvens em alto relevo, enfatizando ainda mais a sensação de grandiosidade acima mencionada e fazendo com que as pessoas sintam que estão mais próximas do céu.

Loja maçônica Acácia Itajaiense

Figura 12 – Sede Acacia Itajaiense



Figura 13 – Sede Acacia Itajaiense (imagem interna)



A loja Maçônica Acácia Itajaiense foi inaugurada em 1934 e fundada em 1911. Como a maioria das lojas maçônicas, ela foi fundada em uma residência particular na cidade de Itajaí, Santa Catarina. Como embasamento para o projeto da maçonaria de Valente, foi escolhido os formatos das janelas e colunas para a fachada da edificação.

Fonte: https://www.m33.com.br/lojas/0/24/1400/3410/Acacia_Itajaiense

Por fim, é indispensável ressaltar que a instituição maçônica é muito discreta em relação à propagação de projetos e aos esboços de suas edificações e, por isso, encontrar referências projetuais tornou-se uma missão um pouco difícil. No entanto, foi apresentado acima os pontos principais, os quais seguem um projeto arquitetônico da maçonaria.

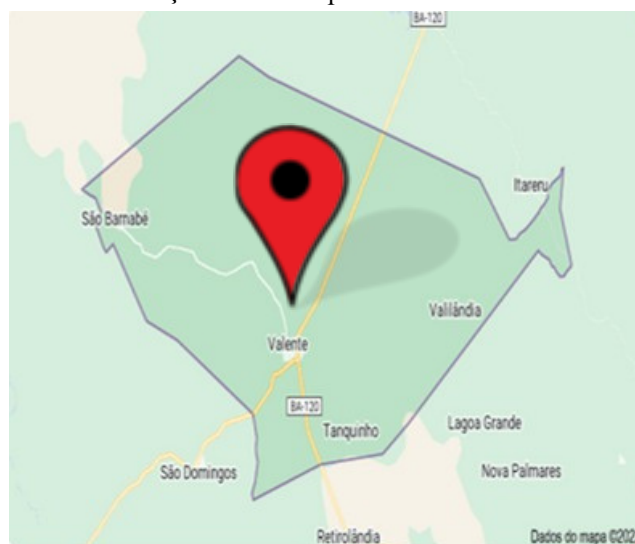
Estudo de condicionantes do projeto

Localização



O município de Valente está localizado no território do sisal, na região Nordeste, estado da Bahia. Conforme estimativas, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2020), a cidade possui 31.172 mil habitantes, e sua sede fica a 238 km da Capital - Salvador.

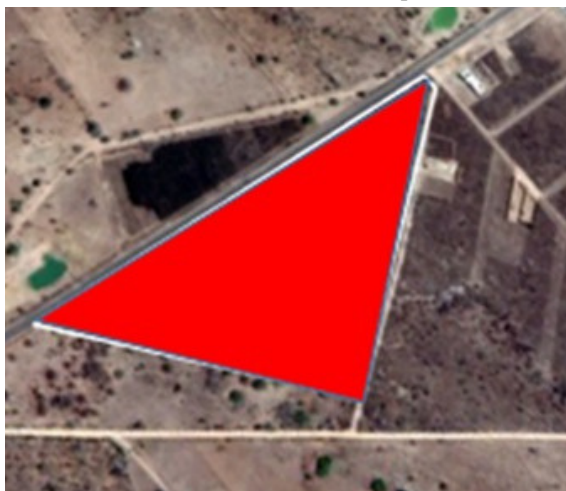
Figura 14 – Localização do município de Valente no Estado da Bahia



Fonte: IBGE (2020).

Terreno

Figura 15 – Localização do terreno, município de Valente - Bahia



Fonte: Google maps produzido pelo autor (2023).

A localização escolhida da área para desenvolvimento do projeto está situada na cidade de Valente, Bahia, na rodovia haerodromo. O terreno está aproximadamente a 1.000 metros da BA 120, tendo seu principal acesso pela estrada do aeroporto.

O terreno escolhido possui uma área de 2.817,32m², e é um terreno privado. A infraestrutura do terreno é considerada boa, pois possui iluminação pública, rede de energia elétrica. Porém, embora seja uma área que está em desenvolvimento, ainda falta pavimentação e rede de esgoto.

A localização escolhida para a edificação da Loja Maçônica está situada na estrada do aeroporto em Valente Bahia. Essa é uma via de trânsito lento, com maior movimentação ao fins de semana. Também é direcionada aos povoados do Peixe, Valilândia e ao povoado de Queimada do Curral. O terreno fica a 1.000 metros da BA 120, onde há escola, ginásio de esporte, pousadas, hospitais, clínicas médicas, restaurante e residência em volta do terreno, pois há existência de loteamentos residencial e condomínio.

O terreno passou pelo estágio de regularização dos níveis para construção. Assim, pelo fato de ser um local de desenvolvimento e crescimento da cidade, as ruas ao redor não são pavimentadas e ainda não há a existência dos nomes das ruas e está localizada próximo ao aeroporto. O local contém rede elétrica e a destinação dos efluentes será drenada com o sistema de fossa-filtro-sumidouro, com baixas condições de saneamento básico.

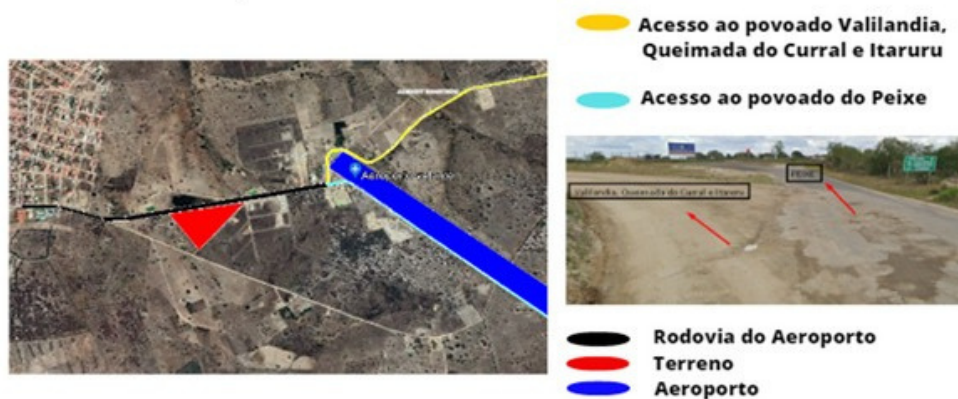
Figura 16 – Localização do município de Valente no estado da Bahia



Fonte: Google maps produzido pelo autor (2023).

Figura 17 – Rotas acessíveis (análise 01)

Rodovia do aeroporto e seus acessos



Fonte: Google maps produzido pelo autor (2023).

Figura 17 – Rotas acessíveis (análise 02)



Fonte: Google maps produzido pelo autor (2023).

O terreno, apesar de estar próximo a uma rodovia, tem uma localização calma, pois a presença de ruídos é pouca, por ser uma estrada com pouco movimento e o fluxo de carros ser mais pela manhã. Pela tardezinha, são os momentos que as pessoas dos povoados se locomovem, para ida e volta dos seus trabalhos.

Figura 18 – Análise do entorno do terreno



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Outrossim, Valente conta com predominância dos ventos a Leste, variando de 9 a 16km/h, com temperaturas que variam de 17° a 35° graus, a estação mais quente é no verão. Em relação à insolação em Valente, o sol nascendo de Leste a Oeste. Na realização da análise solar, a fachada principal da edificação está ao norte, onde fica o acesso principal para a rodovia. Na fachada oeste onde recebe o maior índice de insolação será projetada a entrada para o templo - por regulamentação da instituição, toda entrada dos templos maçônicos deve ser voltada para o ponte do sol (ocidente) -, mas pensando no conforto desse ambiente haverá arborização em volta, para minimizar o acesso de calor.

Figura 19 – Análise de condicionantes do terreno



Fonte: produzida pelo autor (2023).

O projeto

Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Figura 20 – Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES - SETOR SOCIAL	
NOME	ÁREA
Área gourmet	60,59 m²
Almoxarifado	9,92 m²
Associação das acácias amarelas	16,97 m²
Bar	11,02 m²
Wc PCD feminino 3	3,49 m²
Wc PCD masculino 3	3,51 m²
Circulação 4	5,19 m²
Circulação de	6,03 m²
Circulação do salão	2,88 m²
Copa	11,4 m²
Cozinha salão	10,35 m²
Deck piscina	70,36 m²
Depósito p/ doação de alimentos	7,60 m²
Depósito de lixo	3,20 m²
Depósito	4,08 m²

PROGRAMA DE NECESSIDADES - SETOR SOCIAL	
NOME	ÁREA
Dispensa	4,08 m²
Elevador	3,9 m²
Estacionamento	586,32 m²
Estendal	6,58 m²
Foyer	92,62 m²
Galeria	102,43 m²
GLP	1,52 m²
Hall 1	4,22 m²
Hall 2	4,24 m²
Hall 3	8,12 m²
Lavanderia	6,62 m²
Parque infantil	50,08 m²
Piscina	51,68 m²
Praça	315,34 m²
Sala de doações	15,20 m²

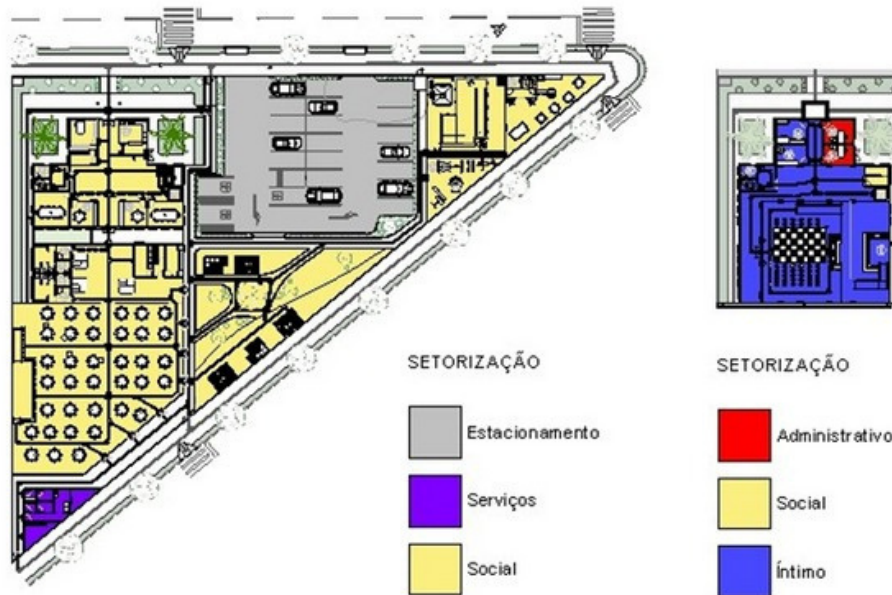
PROGRAMA DE NECESSIDADES - SETOR SOCIAL	
NOME	ÁREA
Sala Demolai	13,30 m²
Sala filhas de jó	13,30 m²
Sala de reunião	23,81 m²
Salão de festas	484,45 m²
Vestiário dos funcionários	6,00 m²
Vestiário dos funcionários	6,00 m²
Wc feminino	11,85 m²
Wc masculino	11,97 m²
Wc PCD feminino 2	3,88 m²
Wc PCD feminino 1	3,50 m²
Wc PCD masculino	3,50 m²
Wc PCD masculino	3,88 m²

PROGRAMA DE NECESSIDADES - SETOR PRIVADO	
NOME	ÁREA
Biblioteca	13,23 m²
Circulação 2	12,30 m²
Diretoria	11,97 m²
Escada	9,57 m²
Hall 4	8,36 m²
Templo	247,82 m²
Tesouraria	13,23 m²
Vestibulo	11,97 m²
Wc PCD feminino 3	3,88 m²
Wc PCD masculino 3	3,88 m²
Átrio	105,55 m²

Fonte: produzida pelo autor (2023).

Setorização

Figura 20 – Setorização



Fonte: produzida pelo autor (2023).

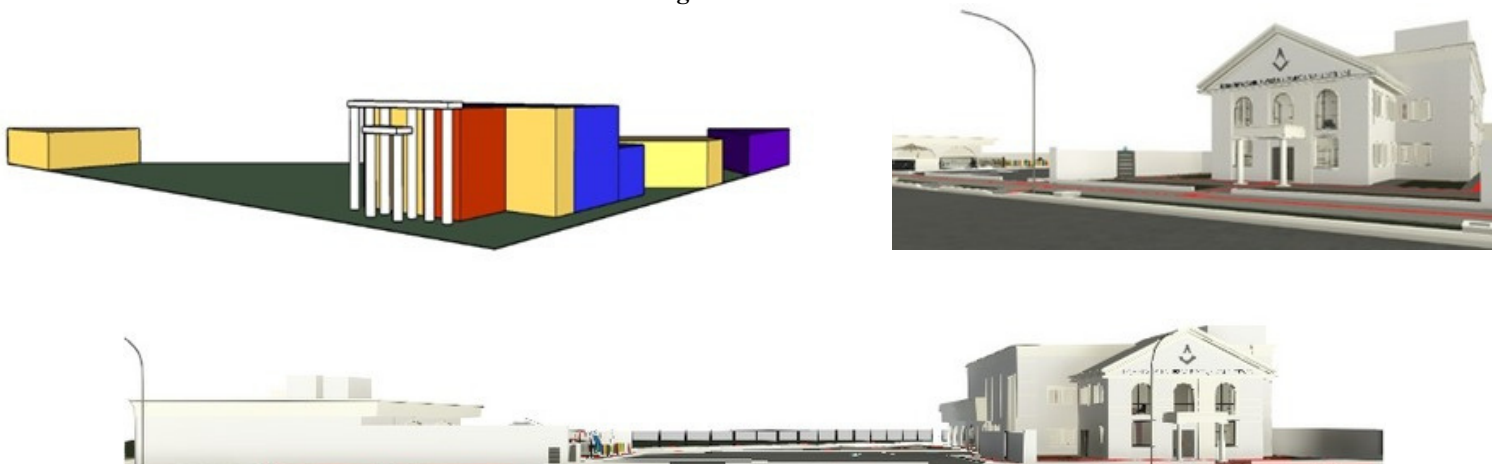
Fluxograma

Figura 21 – Fluxograma



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Figura 21 – Volumetria



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Conceito

O conceito para o desenvolvimento da edificação arquitetônica foi pensado em algo que cumprimentasse a necessidade do direito à inclusão, fazendo com que os usuários da maçonaria tenham autonomia, conforto e segurança, sobretudo por ser notado a falta de alguns maçons que sofrem com mobilidade reduzida, principalmente os que têm mais idade, os quais deixaram de frequentar a loja pela falta de acessibilidade nas escadas e banheiros.

É notório que os ambientes da atual maçonaria não têm acessibilidade nos espaços para acolher e garantir o bem-estar dos seus usuários. Portanto, o conceito determinado é a liberdade de ir e vir, vendo que a importância da acessibilidade na vida das pessoas é de muita significância, no que diz respeito a vencer barreiras, beneficiando aos usuários a sensação de conforto e principalmente segurança.

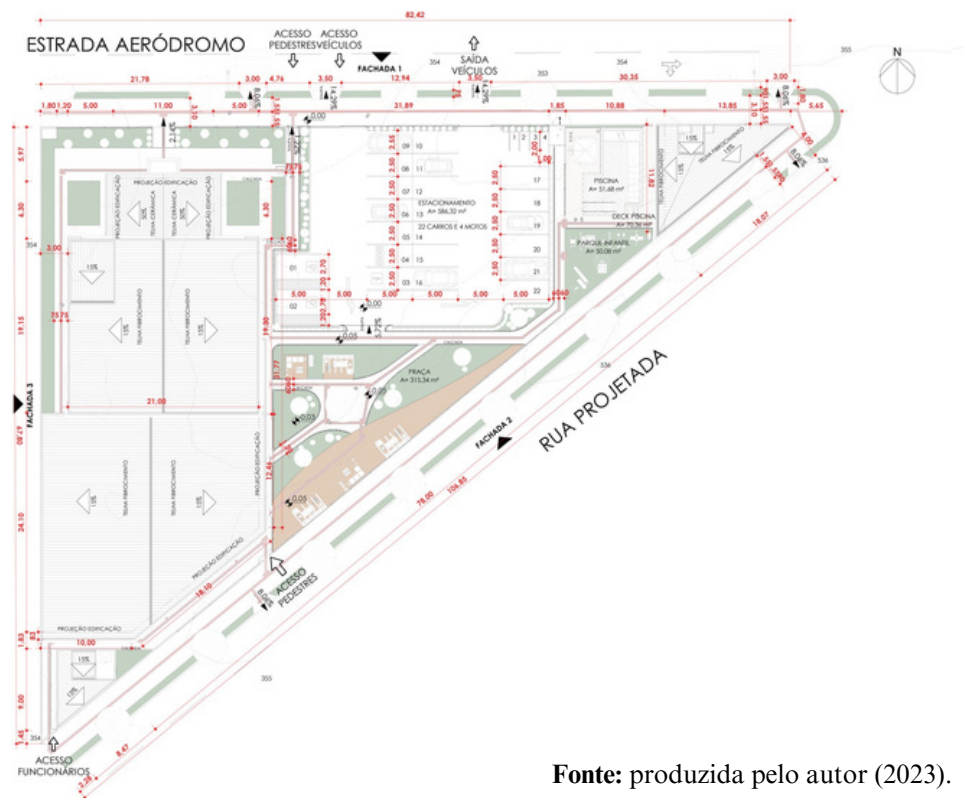
Em suma, para este conceito, é possível pensar em uma arquitetura capaz de proporcionar ambientes sem barreiras, buscando assim autoconfiança e liberdade em ambientes projetados, conforme a norma da acessibilidade.

Partido

O partido analisado para a elaboração do projeto visa justamente atender ao conceito, trazendo para os usuários da maçonaria o direito à acessibilidade na nova edificação, promovendo rampas acessíveis, corredores com medidas adequadas, banheiros acessíveis e todos os outros itens preciso, para proporcionar qualidade de vida e conforto para os usuários, tanto a parte interna como a externa do projeto. Isso tudo no sentido de beneficiar a todos em qualquer fase da vida com ou sem deficiência.

Planta de Implantação

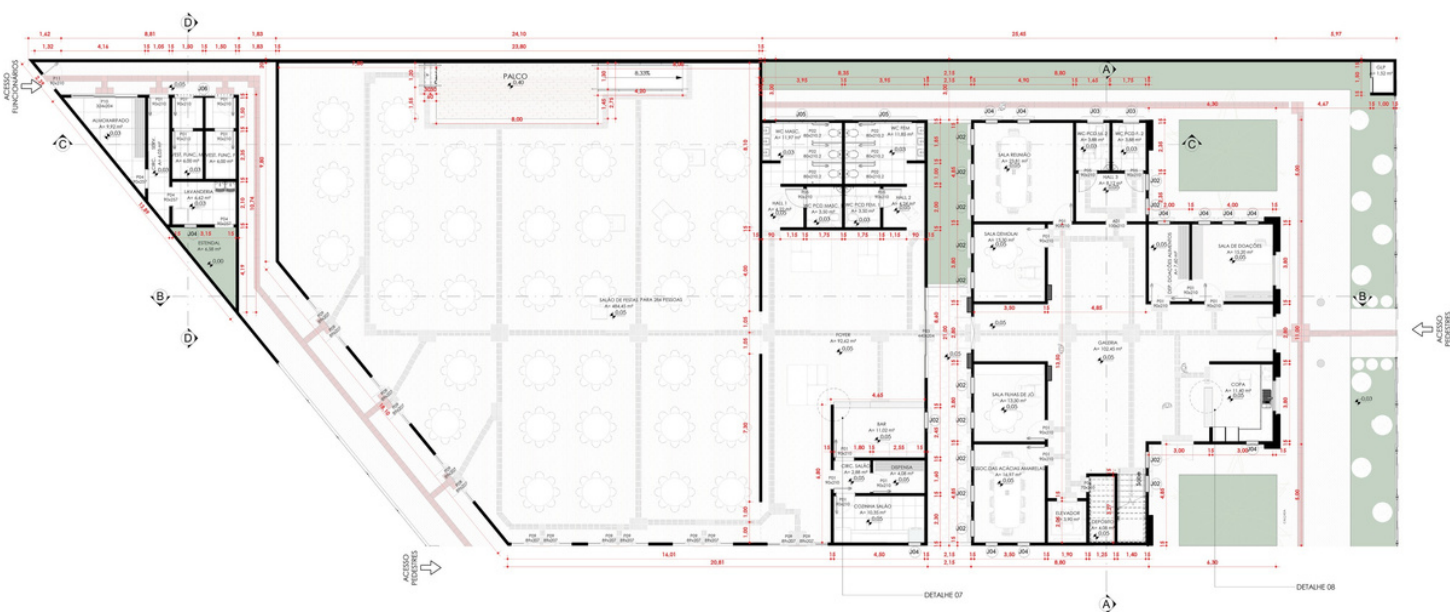
Figura 22 – Implantação



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Planta baixa do salão de festas

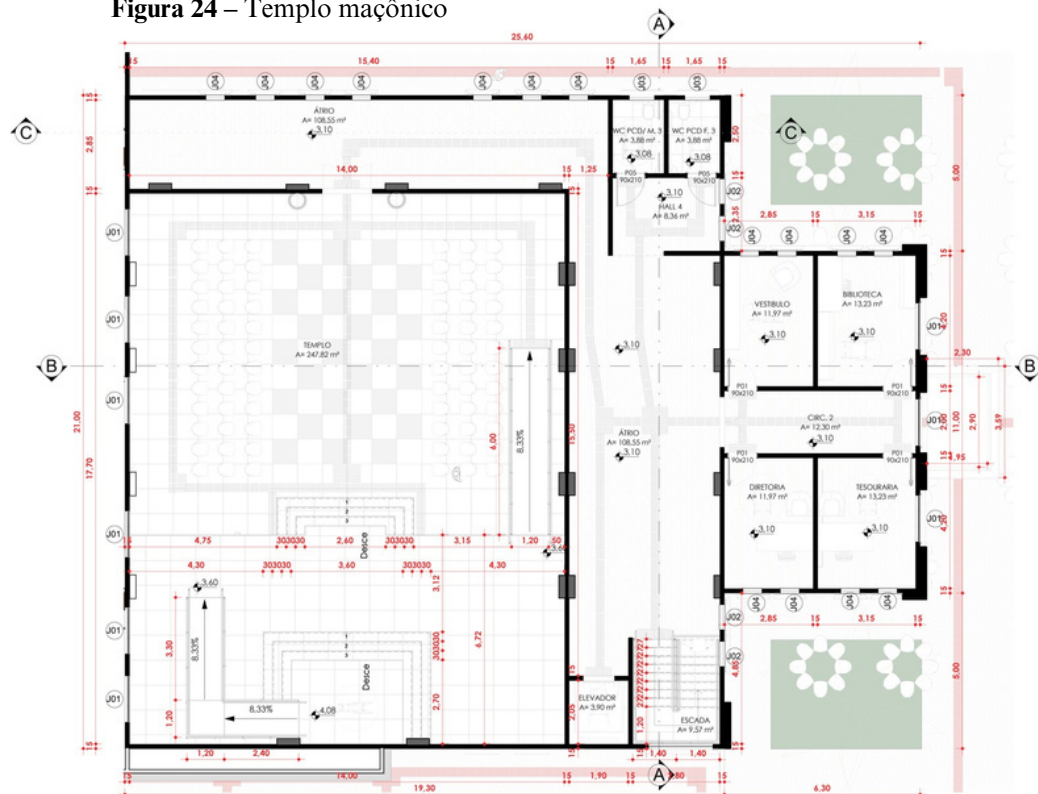
Figura 23 – Salão de festas



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Planta baixa do templo maçônico

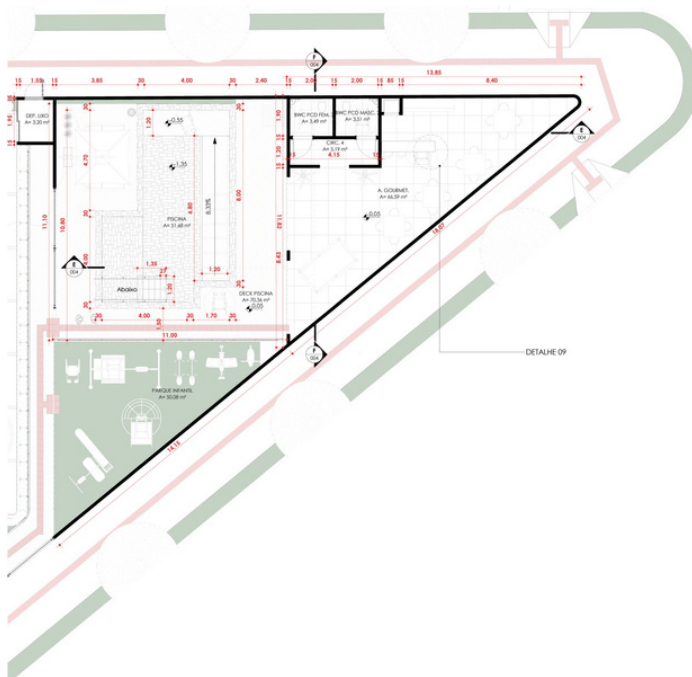
Figura 24 – Templo maçônico



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Figura 25 – Área Gourmet

Planta baixa área gourmet



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Figura 26 – Fachadas



Fonte: produzida pelo autor (2023).

Resultado Final

Figura 27 – Fachada principal



Fonte: produzida pelo autor (2023).





Figura 28 – Fachada em perspectiva



Figura 29 – Fachada principal 02



Figura 30 – Perspectiva lateral direita



Figura 31 – Perspectiva lateral esquerda



Figura 32 – Playground



Figura 33 – Área Gourmet



Figura 34 – Piscina 01



Figura 35 – Piscina 02



Fonte: produzidas pelo autor (2023).

Figura 36 –Praça



Figura 37 – Átria



Figura 38 – Banheiro



Figura 39 – Biblioteca



Figura 40 – Copa



Figura 41 – Diretoria



Figura 42 – Estacionamento



Figura 43 – Hall



Fonte: produzidas pelo autor (2023).

Figura 44 – Sala demoly



Figura 45 – Galeria

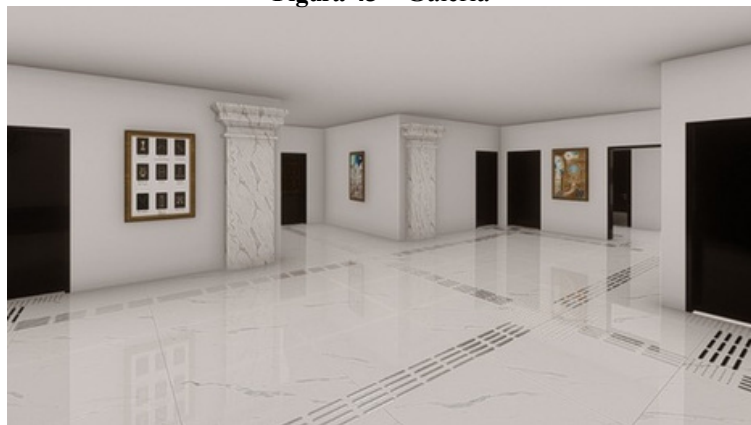


Figura 46 – Banheiros



Figura 47 – Tesouraria



Figura 48 – Salão de festas



Figura 49 – Sala de reuniões



Figura 50 – Sala de doações

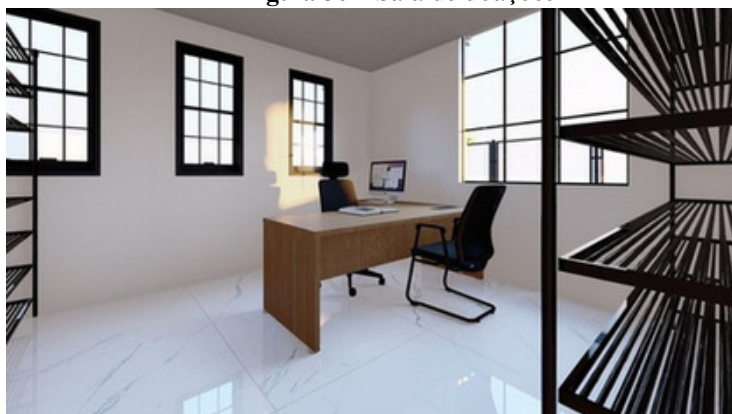


Figura 51 – Templo



Fonte: produzidas pelo autor (2023).

Fonte: produzidas pelo autor (2023).

Considerações finais

Os dados adquiridos nesta pesquisa permitiram um estudo sobre a acessibilidade na Loja Maçônica Fibra e Força Valentense, no município de Valente, Bahia, sendo de grande valor para a família maçônica e sociedade, contendo como proposta garantir conforto e autonomia, principalmente, às pessoas com mais idade e às pessoas com mobilidade reduzida, prevendo o direito básico dos cidadãos de ir e vir.

É indubitável que a falta de acessibilidade impossibilita o acesso de boa parte da população. A prática da inclusão do desenho universal nos projetos é muito importante para que assim todas as pessoas sejam beneficiadas, no entanto, a Loja Maçônica de Valente deixa a desejar a falta da acessibilidade, que tem feito as pessoas deixar de frequentá-la, sobretudo as pessoas com mais idade que dependem da acessibilidade, embora seja um direito de todos previsto em lei.

Na loja maçônica citada o principal motivo da falta de acesso é a escada que leva os maçons ao templo, por ela não ser acessível e dificultar a locomoção. Sua estrutura não está dentro das normas, e o banheiro também é outro questionamento.

Nesse contexto, de acordo com análises e pesquisas, não atende o que as leis e normas determinam, logo, por faltar inclusão no projeto, há importância e necessidade da acessibilidade, que, em fatos reais, essa iniciativa deveria estar atualizada em todos os meios físicos.

Na calçada de acesso à edificação, foi verificada a ausência de desnível e sem rampa, não permitindo implemento da NBR 9050/20 e foi observado ainda na Loja Fibra, Força da cidade de Valente que existe uma grande carência, quando se trata de acessibilidade.

Ademais, o templo é um dos pontos mais importantes e que necessitaria ser adaptado o acesso à escada, que dificulta muito a entrada do estabelecimento, principalmente para quem tem mais idade. Na nova loja maçônica será prioridade esta questão, espaço acessível é de muita relevância para atender todos os usuários.

Em suma, outro ponto que chamou a atenção foi o banheiro, pois só existe um único sanitário e totalmente sem acessibilidade, a porta com 60cm sem barras de apoio, sem alarme, pia e vaso sanitário fora de norma e nada atende à NBR 9050. No novo projeto haverá banheiro masculino e feminino e ambos terão acessibilidade. O objetivo para a nova edificação será um espaço onde todo o público-alvo seja atendido com inclusão e sem barreiras.

Referências

- AMARAL, N.; ANDRADE, M. R. Parque Olímpico da Barra: O Projeto Olímpico Mais Acessível do Mundo. In: **27º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos. 1994. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: adequação das edificações e do mobiliário urbano à pessoa deficiente. 1985.
- BESSONE, Carlos Alberto. **O Compasso e o Esquadro**: Símbolos da Maçonaria. São Paulo: Madras, 2012.
- BESSONE, R. J. **Maçonaria**: símbolos, ritos e mistérios. São Paulo: Editora Alaúde, 2012.
- BLUCHER, Manderson, L.; WARREN, N. (2016). **Accessible architecture**. In M. Stone & E. C. Blouin (Eds.), *International Encyclopedia of Rehabilitation*. Available at: <http://cirrie.buffalo.edu/encyclopedia/en/article/326/>.
- BRASIL, Normas Técnicas Brasileiras NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.
- BRASIL, Normas Técnicas Brasileiras NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Disponível em:
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em:
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.

Referências

- COUTO, H. A. **Design para acessibilidade: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
- DESENHO UNIVERSAL: caminhos da acessibilidade no Brasil. 1ed. São Paulo: Annablume, 2010.
- DUMONT, C. S. **Maçonaria: um novo olhar**. São Paulo: Editora Madras, 2011.
- DUMONT, Louis. **A origem dos ritos maçônicos: França e Inglaterra**. Brasília: Editora Maçônica, 2011.
- GRANDJEAN, E. **Ergonomics in the work environment**. London: Taylor & Francis, 1998.
- IIDA, S. **Ergonomia: Projeto e produção**. São Paulo: 2018.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.html. Acesso em: 16 abr. 2023.
- IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
<http://www.un.org/esa/socdev/enable/documents/tccconvs.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- MENDES, A.B. **Avaliação das Condições de Acessibilidade Para Pessoas com Deficiência Visual em Edificações em Brasília – Estudos de Casos**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília. 288p. Brasília, 2009.iopp 899
- MORAES, R. **Design de interiores para espaços acessíveis**. São Paulo: Senac, 2014.
- NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ONU. **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Nova York, 2006. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities-2.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Nova Iorque: ONU, 2006.
- PARDO, A. **Templo Maçônico em São Paulo passa por reforma que inclui acessibilidade**. G1, São Paulo, 10 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/09/10/templo-maconico-em-sao-paulo-passa-por-reforma-que-inclui-acessibilidade.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- PESSOTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. 4. ed. São Paulo: T. A. Queiroz Editora da Universidade de São Paulo, 1984.
- RAMALHO, Márcio. A simbologia maçônica na arquitetura de edifícios históricos. **Revista Projeto Design**, São Paulo, n. 433, p. 94-99, 2012.

Referências

ROZO, Hercules Mosteiro. **Maçonaria e Arquitetura**. SANTOS, 2012/2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/581715697/Maconaria-e-Arquitetura#>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SANTOS, Luiz Alberto Ferreira dos; FONSECA, Cláudia Mara de Melo Tavares. Acessibilidade digital: tecnologia assistiva e inclusão social. **Revista Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. esp., p. 73-87, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19nesplp73>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, O. M. da. **A epopeia ignorada**: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: Cedas, 1987.

SILVA, E. F.; LIMA, A. R. A. **Antropometria e ergonomia no projeto arquitetônico**. São Paulo: [s.n.], 20--.

SANTOS, Raquel Oliveira; NORBERTO, André Luiz. Acessibilidade em Edifícios Públicos: uma análise em João Pessoa – PB. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 1, p. 47-55, 2015.

TEMPLO MAÇÔNICO DE ITAJAÍ. Disponível em: <http://www.templotemplo.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2023.